



**PARANÁ**

GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da Saúde

**MEMO Circ. Nº003/2017**

**Curitiba, 24 de março de 2017.**

**De:** Divisão de Vigilância de Doenças Transmissíveis – DVVTR/CEPI/SVS/SESA

**Para:** Regionais de Saúde - PR

**A/C:** DVVGS/SCVGE

Prezado(a)s,

Seguem em anexo os seguintes documentos, para que sejam enviados à todos os municípios e divulgados para os profissionais que atendem nos serviços de Atenção Primária à Saúde, Unidades de Urgência e Emergência, Unidades Hospitalares públicas, conveniadas e privadas, consultórios e clínicas privadas, núcleos de Vigilância Epidemiológica Hospitalares e CCIH.

- 1) Alerta Técnico sobre Doença Meningocócica;**
- 2) Orientação de notificação imediata de todos os casos de suspeita de Doença meningocócica;**
- 3) Ofício nº 01/2015 CGDT/DVEIT/GAB/SVS-MS;**
- 4) Fluxograma de Meningite Paraná.**

Amanda A. Bacaro  
Divisão de Vigilância de  
Doenças Transmissíveis  
Enfermeira - Coren 246.838

**Amanda Amaral Bacaro**  
Enfermeira V.E. Meningite

Atenciosamente,

Renato A. T. Lopes  
Chefe da DVVTR

**Renato Antonio Teixeira Lopes**  
Chefe da DVVTR

Júlia V. F. Cordellini  
Chefe do Centro de  
Epidemiologia  
CEPI/SVS/SESA-PR

**Júlia Valéria Ferreira Cordellini**  
Diretora do CEPI



**NOTIFICAÇÃO IMEDIATA DE CASOS SUSPEITOS DE DOENÇA**  
**MENINGOCÓCCICA**

Solicitamos às Regionais de Saúde e Municípios que **todos os casos de suspeita de Doença Meningocócica (Meningite Meningocócica/ Meningococemia), com presença ou não de petéquias/ sufusões hemorrágicas e independente de evolução para óbito, bem como casos de óbito devido à quadros agudos de meningite, sejam imediatamente comunicados à DVVTR, através de telefone, fax ou e-mail, antes mesmo da digitação de FIE no SINAN.**

Esta solicitação se faz necessária, devido à repercussão destes casos na comunidade e na mídia.

Fones: (41) 3330-4559/4561

Fax: (41) 3330-4577

E-mails: [amanda.bacaro@sesa.pr.gov.br](mailto:amanda.bacaro@sesa.pr.gov.br)

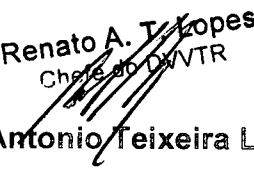
[renatolopes@sesa.pr.gov.br](mailto:renatolopes@sesa.pr.gov.br)

[dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br](mailto:dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br)

Atenciosamente,

Amanda A. Bacaro  
Divisão de Vigilância de  
Doenças Transmissíveis  
Enfermeira - Coren 246.838

  
**Amanda Amaral Bacaro**  
Enfermeira V.E. Meningite

  
Renato A. T. Lopes  
Chefe da DVVTR

**Renato Antonio Teixeira Lopes**  
Chefe da DVVTR



## ALERTA TÉCNICO SOBRE DOENÇA MENINGOCÓCCICA

No outono/inverno temos um aumento de casos da Doença Meningocócica, tanto na forma de meningite, como de quadros sistêmicos de meningococemia. A Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, através da Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis, vem **alertar os profissionais da atenção primária, urgência/emergência e hospitais**, para a observação dos sinais e sintomas fundamentais para o **diagnóstico precoce**, que possibilitará a adoção de **medidas terapêuticas adequadas**, reduzindo a morbimortalidade, além de oportunizar medidas profiláticas para o controle da transmissão de casos, por meio da **quimioprofilaxia com rifampicina**, realizada pelas equipes de vigilância epidemiológica local. Salientamos que o **objetivo da quimioprofilaxia é tratar o portador assintomático, para evitar a disseminação da bactéria para outras pessoas, não sendo indicado o seu uso indiscriminado**.

### São sinais e sintomas de alerta:

- **em crianças acima de 1 ano de idade e adultos:** febre, cefaléia, vômitos, rigidez de nuca, sinais de irritação meníngea (Kerning/ Brudzinski), convulsões, alterações de consciência, petéquias e/ou sufusões hemorrágicas.
- **em crianças abaixo de 1 ano de idade:** os sintomas clássicos acima referidos podem não ser tão evidentes logo no início do quadro. É importante considerar, para a suspeita diagnóstica, febre ou hipotermia, apatia, sinais de irritabilidade, como choro persistente, sonolência, abaulamento de fontanela, convulsões, petéquias e/ou sufusões hemorrágicas e sinais de choque séptico.

Em todos os casos de suspeita de meningite meningocócica ou meningococemias, além das medidas terapêuticas, deverá ser realizada punção para acesso venoso e proceder a coleta de amostras biológicas (Líquor, sangue para hemocultura e soro para as provas de látex e PCR), antes do início da antibioticoterapia. Estes exames permitirão a identificação do agente etiológico e sorogrupagem do mesmo.

As amostras devem ser acondicionadas nos frascos lacrados fornecidos pelo Lacen/PR, e encaminhadas para o laboratório local do município, que realizará o exame quimiocitológico do líquido, bacterioscopia e cultura. **Após a coleta das amostras, iniciar imediatamente antibioticoterapia endovenosa, preferencialmente com Ceftriaxona, de acordo com a faixa etária e peso do paciente, além de outras medidas de suporte vitais.**

O Lacen/PR realizará bacterioscopia, cultura, hemocultura teste de sensibilidade antimicrobiana, látex e PCR, para confirmação epidemiológica e de controle de diagnóstico etiológico posterior. Na impossibilidade de punção lombar, garantir a coleta de sangue para hemocultura e soro para látex e PCR, principalmente nos casos de suspeita de meningococemia.



**Estes procedimentos devem ser realizados concomitantemente ao aguardo de vaga/ transporte para transferência hospitalar, visto que a evolução dos casos pode ser rápida e fatal.**

Em caso de óbito, as amostras também podem ser coletadas através de punção lombar e intracardíaca, imediatamente após a ocorrência do falecimento, visando ainda se fazer diagnóstico epidemiológico e definir quimioprofilaxia para os comunicantes, em casos de meningites por *Haemophilus influenza* ou Doença meningocócica (Meningite meningocócica/meningococemia).

Em caso de dúvidas sobre os procedimentos de coleta laboratorial e quimioprofilaxia fazer contato com a vigilância epidemiológica de seu município ou a Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, através dos telefones (41) 3330-4559 ou 3330-4561, ou pelo e-mail: [dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br](mailto:dvvtr.svs@sesa.pr.gov.br) ou [amanda.bacaro@sesa.pr.gov.br](mailto:amanda.bacaro@sesa.pr.gov.br).

Curitiba, 24 de março de 2017.

Amanda A. Bacaro  
Divisão de Vigilância de  
Doenças Transmissíveis  
Enfermeira - Coren 246.838

Amanda A. Bacaro  
Enfermeira V.E. Meningites

Renato A. T. Lopes  
Chefe do DVVTR

Renato A. T. Lopes

Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis

Júlia V. F. Cordellini  
Chefe do Centro de  
Epidemiologia  
CEPI/SVS/SESA-PR

Julia Valéria F. Cordellini  
Centro de Epidemiologia



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA  
Esplanada dos Ministérios, Edifício Sede, 1º andar, Sala 155  
CEP. 70.058-900 Brasília-DF  
Tel: (61) 3213-8264

SIPAR - Ministério da Saúde

Registro Número: 25000.

001.767/2015-71

Ofício nº 01 /2015 CGDT/DEVIT/GAB/SVS-MS

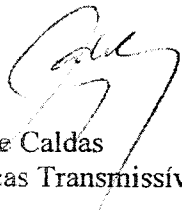
Brasília, 7 de Janeiro de 2015.

A Senhora,  
JÚLIA VALÉRIA FERREIRA CORDELLINI  
Chefe da Divisão de Vigilância das Doenças Transmissíveis  
Rua Piquiri – Rebouças – Setor DVVTR  
Curitiba - PR, CEP: 80.230-140-140

**Assunto: Embalsamar e/ou lacrar o caixão pós-morte nos casos de meningite bacteriana**

1. Em atenção ao e-mail enviado em 11.12.2014 pela Secretaria de Saúde do Estado do Paraná (anexo), que solicita esclarecimento de recomendação para embalsamar o corpo e/ou lacrar caixão nos casos de meningite bacteriana, a Coordenação Geral de Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde (CGDT/SVS) esclarece:
2. O termo Meningite expressa à ocorrência de um processo inflamatório das meninges (membranas que envolvem o cérebro).
3. A transmissão dos agentes infecciosos é de pessoa a pessoa, ocorre por contato direto através das vias respiratórias, por gotículas e secreções da nasofaringe, havendo necessidade de contato próximo (residentes da mesma casa, colega de dormitório ou alojamento) ou contato direto com as secreções respiratórias do paciente.
4. Esclarecemos que não há transmissão de meningite pós-morte e não existem recomendações para embalsamar e/ou lacrar o caixão e nem a realização da tanatologia.

Atenciosamente,

  
Eduardo Pacheco de Caldas  
Coordenador Geral de Doenças Transmissíveis  
Substituto

## 5.1 FLUXOGRAMA DE MENINGITE

